



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **FORMAÇÃO POLITICA DA JUVENTUDE CARUARUENSE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA DE CARUARU**

Valéria Maria Barros Pires; Samanta Gabriely Alves dos Santos; Allene Carvalho Lage

*Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro acadêmico do Agreste, Caruaru/PE,  
e-mail: [valeriampires2@gmail.com](mailto:valeriampires2@gmail.com).*

*Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro acadêmico do Agreste, Caruaru/PE,  
e-mail: [sam\\_sagas@live.com](mailto:sam_sagas@live.com).*

*Pós-doutora em Educação e em Direitos Humanos – Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru/PE,  
e-mail: [allnelage@yahoo.com.br](mailto:allnelage@yahoo.com.br)*

### **Resumo**

Este artigo partiu da necessidade de conhecer e reconhecer as ações do Movimento Estudantil Secundarista da cidade de Caruaru na transformação da realidade sociopolítica dos jovens da cidade, através da formação política de suas lideranças e da juventude caruaruense, visto que esta juventude possui pouca participação política na cidade, em virtude dos vários atrativos que a desviam deste caminho, a exemplo, o consumismo e a alienação política. Por isso, exploramos esse campo, para trazermos as contribuições do Movimento Estudantil contra a alienação política dos jovens e dar reconhecimento as suas conquistas.

**Palavras-chave:** Movimento Estudantil, Formação Política e Juventude Caruaruense.

### **Introdução**

Para o avanço do movimento estudantil é imprescindível uma boa formação das suas lideranças, no sentido de capacitá-las para que venham cumprir com êxitos as suas tarefas perante o movimento, de maneira que os jovens possam ser mais que meros tarefeiros e sim agentes transformadores da sociedade, esta formação não se dá apenas no campo da teoria, muito menos se restringe apenas à prática, mas sim através de uma articulação dialética entre teoria e prática, de modo que a teoria norteia as ações e torna-se viva ao passo que é aplicada levando em consideração as condições favoráveis e desfavoráveis do contexto de atuação.

Partido do princípio de que o nosso estudo se propôs conhecer como se dá a formação das lideranças estudantis na cidade de Caruaru, neste sentido percebemos que faz parte da própria finalidade e preocupação do movimento estudantil proporcionar situações que favoreçam a educação crítica de suas lideranças uma vez que são estas lideranças que estão no dia a dia cumprindo as demandas do próprio movimento dentro das escolas e fora delas, e para tanto, faz-se necessário uma justa compreensão do papel que cada um assume diante de sua base e na contribuição para a transformação de uma sociedade justa. Percebemos desta maneira que fazem parte de suas atribuições (das lideranças do próprio movimento) o estudo contínuo sobre as questões políticas que os movem a desprender parte do seu tempo a este trabalho bem como o estudo sobre qual o melhor caminho ou que métodos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

devem conduzir suas ações. Diante disso, percebemos que há para o Movimento Estudantil um acervo literário a respeito da própria teoria sobre os seus aspectos políticos e pedagógicos e é sobre ele que debruçaremos parte da nossa análise que surge do seguinte questionamento: Como o movimento estudantil secundarista trabalha a formação política da juventude caruaruense?

O nosso objeto de pesquisa delimita-se ao Movimento Estudantil Secundarista da cidade de Caruaru, principalmente na sede de sua entidade representativa, a União dos Estudantes Secundaristas de Caruaru (UESC), mas também em algumas atividades externas que a mesma realizava. A coleta de dados fora realizada com três grupos sociais: militantes de direção, militantes de base e estudantes iniciantes no movimento, os quais assumem diferentes cargos na entidade representativa.

Assim, baseados nos aportes teóricos como Lage (2013), Freire (2005) Lage e Moraes (2010) Brandão (2006), Bezerra (2010), Aberastury (1981), os nossos objetivos foram principalmente conhecer o modo como se dá a atuação do movimento estudantil secundarista na formação política de suas lideranças na cidade de Caruaru. Além de apontar as principais práticas pedagógicas do movimento estudantil secundarista na formação de suas lideranças; identificar as principais conquistas políticas do movimento secundarista em Caruaru e caracterizar o perfil da juventude estudantil secundarista de Caruaru. Dessa maneira as nossas categorias de análises pautaram-se em: Movimento Estudantil, Formação Política e Juventude Caruaruense.

### **Metodologia**

A nossa metodologia se baseia na classificação de Minayo (2008) ao atribuir à pesquisa qualitativa como: “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (MINAYO, 2008: 21). Uma vez que no estudo realizado procuramos identificar, reconhecer e valorizar os significados das ações, a realidade, os valores das falas e atitudes dos sujeitos. Nosso tipo de pesquisa é exploratória e explicativa nas concepções de Gil (2008), pois se encaixam quanto a seus objetivos e intenções, além de no seu desenvolvimento buscaremos explicar e esclarecer questões acerca do movimento e seu trabalho na cidade de Caruaru, assim:

Têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias e tem como “objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...] são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. (GIL, 2008 p.27).

Para melhor compreensão do tema, analisamos os dados da nossa pesquisa considerando o significado das ações e confrontando com a realidade desta maneira, buscamos em Lage (2013) a compreensão do método do caso alargado que se inicia a





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

partir do estudo de caso e se alarga em decorrência das implicações e experiências no desenvolver da pesquisa, pois “a utilização do Estudo de Caso como etapa preliminar é importante por realizar um estudo intenso da(s) experiência(s) para a compreensão do tema pesquisado”. (LAGE, 2013: 54). O nosso registro da coleta de dados foi através do diário de campo, o qual é alicerçado no pensamento de Lage (2013) “Torna-se imprescindível o registro da experiência por meio de diários de campo, onde deverão ser anotadas em suas páginas a vivência da pesquisa e o universo que se acessou” (LAGE, 2013 p.63).

Como técnica de coleta utilizamos a observação, entrevistas semi-estruturadas, conversas informais e participação em manifestações para sentir de perto a emoção de cada estágio, além de algumas consultas bibliográficas, auxílio de dados de sites da internet e registro do campo. Essas técnicas nos permitiram uma maior aproximação com a realidade, pois a “observação participante é uma técnica para o trabalho de campo que proporciona grande aproximação com a realidade sociológica. De fato, o estar no campo proporcionou muitas oportunidades de aprendizagem, de novas compreensões” (LAGE, 2013 p. 59). Para fins desta investigação utilizamos ainda a técnica de Análise de Conteúdo, enquanto um primeiro exercício de aproximação metodológica no sentido em que “a análise de conteúdo é uma dentre as diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto que se desenvolveu, adotando normas sistemáticas de extrair os significados temáticos e significados lexicais, por meio dos elementos mais simples de um texto”. (CHIZZOTTI, 2013:114).

## **Resultados e discurso**

### **1. Formação política**

Para os movimentos sociais a escola não é o único lugar em que pode realizar-se a educação, pelo contrário, muitas vezes ela desempenha um papel de reprodução da ideologia das classes dominantes, de forma que por muito tempo estes espaços foram refutados por aqueles que defendiam uma “Educação Como Prática da Liberdade” já enfatizado por Paulo Freire em 1996, de modo que os movimentos sociais traz para si a responsabilidade de formação política dos seus militantes, e em nosso caso, a formação política das lideranças estudantis, assim Brandão (2006) vem apontar os movimentos sociais como *locus* de uma educação emancipatória:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Afasta-se de ser tão somente uma atividade “de sala de aula” de “escolarização popular”, e busca alternativas de realizar-se em todas as situações de práticas críticas e criativas ente agentes educadores “comprometidos” e sujeitos populares “organizados”, em processo de organização de classe. (BRANDÃO, 2006 p. 84).

Inicialmente quando nos aproximamos do movimento estudantil, indagamos quais eram as práticas políticas da UESC na formação da juventude caruaruense. Constatamos que a UESC não só preocupa-se com a formação dos jovens que estão fora do movimento, mas, também com a contínua formação dos próprios membros e lideranças do movimento. A Diretora Financeira da UESC relata essa preocupação como um objetivo do Movimento:

Temos como meta alcançar mais escolas para os estudantes conhecerem mais a UESC e para fazer mais grêmios, debates para conscientizar a juventude porque a educação atualmente está principalmente nas mãos da grande mídia e ela não conscientiza esse jovem. Vamos debater também sobre a mulher secundarista, passe livre e trabalhar para o reconhecimento da entidade. (DIRETORA FINANCEIRA DA UESC, Diário de Campo: 12/12/12).

Para Lage (2013) educação nos movimentos sociais significa:

A educação dentro dos movimentos sociais renova no sujeito o desejo de estudar por diversas razões, tais como o sonho da conquista de direitos, a descobertas de novas subjetividades, a perspectiva da apropriação do saber como aspecto importante instrumento da capacitação para a luta política, a realização pessoal ente outras. (LAGE, 2013, p. 30).

Essa fala não abrange só a formação de seus líderes políticos, mas, a juventude como um todo. A UESC tem em sua prática uma ideologia libertadora e emancipatória, assim, como Paulo Freire que defende que a transformação social é possível através da conscientização e emancipação do sujeito pela educação, a UESC baseia-se nos pensamentos Freireanos para solidificar suas ações e seu discurso. Tal característica é possível perceber na fala dos próprios militantes quando a coordenadora política da UESC afirma que a, “nossa juventude é manipulada, nosso papel é levar a política de conscientização para a transformação social.” E em complemento da sua fala o Diretor Presidente da UESC afirma: “o papel da UESC é lutar pela educação libertadora, defendendo escolas democráticas e com boas estruturas” (Diário de campo: 12/12/2012)

Ou seja, entendemos diante das falas que a utopia dos militantes é uma sociedade mais igualitária, democrática, justa. É uma educação que proporciona uma formação humanizadora, diferente da educação para a alienação presente no cotidiano do nosso país, pois, a Educação voltada para a perspectiva humana é capaz de sensibilizar os sujeitos e que os mesmos se coloquem no lugar do outro.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Com base nas suas falas e na entrevista com a Coordenadora Política, fomos capazes de descrever como ocorre essa Formação Política.

O processo de formação acontece na integração dos conhecimentos teóricos que são desenvolvidos nas atividades de formação internas junto com as atividades práticas do dia a dia: os congressos, os seminários que abordam determinados temas, as bienais das entidades. Também as atividades que os estimulam a falar publicamente exigem formar uma opinião e fortalecer os argumentos para que possa convencer outras pessoas. (COORDENADORA POLÍTICA, diário de campo: 14/ 01/ 2015).

Tivemos a oportunidade de participarmos de uma dessas atividades conhecida por “Cine Debate” nas quais são assistidos filmes e depois lançadas discussões e reflexões que contribuem para a formação crítica, social e reflexiva dos estudantes participantes. Esse tipo de formação caracteriza-se como educação popular, ao qual traz um tema gerador e o problematiza para formar a consciência política do sujeito:

A educação popular foi e prossegue sendo uma sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida – e – volta nas relações pedagógicas de teor político realizadas através de um trabalho cultural estendido a sujeitos das classes populares compreendidos como não beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo” (BRANDÃO, 2002, p.141-142).

Na nossa visão essas discussões poderiam se expandir para o universo escolar, em vez de nos preocuparmos apenas com conteúdos didáticos que muitas vezes fogem da realidade dos jovens.

## **2. O Movimento Estudantil**

A juventude se moveu e se move em grandes eventos de luta pela garantia de seus direitos e pela sua ideologia. A primeira experiência da juventude brasileira no movimento de luta foi com os jovens abolicionistas que lutavam contra à escravidão, a juventude brasileira continuou lutando, mas, agora com outros desafios e objetivos.

Anos mais tarde os jovens se organizaram e surgiu o movimento estudantil no combate à ditadura anti-popular nos anos de 1964. Nesse período a UNE – União Nacional dos Estudantes já havia sido criada e tinha por objetivo discutir sobre temáticas referentes as questões dos estudantes e da educação no Brasil, e outras como a política e a sociedade, lutar contra a ditadura e contra o nazifascismo.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Alguns dos marcos do movimento estudantil foram: o movimento “o Petróleo é Nosso”, as Diretas Já, o impeachment contra Collor, a conquista do voto aos dezesseis anos, a retomada do terreno da UNE e as conquistas mais recentes foram ao direito da meia passagem em transportes público, a meia entrada em eventos culturais, o Estatuto da Juventude com a Lei 12.852/2013 para os adolescentes de 15 à 19 anos, entre outros.

O movimento estudantil é caracterizado pela luta para transformação da sociedade. Para contribuir com nossas reflexões o PCR (2005) afirma que “Um movimento estudantil bem organizado e dirigido pode contribuir valiosamente para a destruição de um regime apodrecido.” (PCR, 2005, p. 32). A UESC se encaixa nessa descrição, pois, são organizados e têm objetivos a serem alcançados e por isso a todo tempo eles se respeitam e trabalham em grupo, mesmo com as diferenças existentes entre si.

A ideologia do movimento é que sem luta não há revolução, não há mudanças, não há transformação social. E essa luta só é possível através da conscientização política da juventude. É possível perceber esse pensamento através da fala da Coordenadora Política, quando afirma que a “maioria das coisas que foram conquistadas pelo nosso país foi através de lutas e é nisso que acreditamos” (COORDENADORA POLÍTICA, Diário de campo: 22/11/2014). Nesse sentido, há uma convergência da fala da Coordenadora com o pensamento do sociólogo Edval Cajá quando o mesmo afirma que:

O movimento estudantil é resultado da soma de lutas travadas pelos estudantes em caráter nacional, regional, estadual e local movidos em geral pela negação das condições mínimas de acesso à uma educação de qualidade até as questões de políticas mais gerais, uma vez que, o que leva a negação dos direitos locais em respeito à educação está intrinsecamente ligado as questões mais gerais do sistema político vigente, o sistema capitalista. (PCR, 2005, p. 32).

Ao comparar com a fala da coordenadora política, o movimento estudantil é:

É a organização política e autônoma dos estudantes que se juntam em torno de suas lideranças e/ou entidades representativas para lutarem pelos seus interesses coletivos, seja para a conquista de uma educação de qualidade, pelo livre acesso à universidade, pela defesa do transporte de qualidade. Vai desde as atividades de massa nas passeatas grandes de ruas até a passagem em sala para a entrega do jornal, passando por uma simples reunião de representantes de turma, eleição de grêmios, seminários, congressos, festival estudantil, entre outros. (COORDENADORA POLÍTICA, Diário de campo: 25/11/2014).

A UESC tem posto em prática sua luta por uma sociedade melhor. Exemplo disso são as conquistas proporcionadas pelo movimento que garantiram três anos sem aumento de passagem no transporte público municipal da cidade, contribuíram com as conquistas dos campus das UFPE e IFPE na cidade e está constantemente na luta contra a restrição da meia-entrada estudantil em 40% nos eventos culturais, na luta contra a corrupção no





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

município e com bandeiras de lutas nacionais como LGBT, defendendo a pauta da juventude negra e a favor de PL's que podem favorecer a sociedade. O Presidente da UESC afirma:

Barramos o aumento da passagem de ônibus por três anos aqui em Caruaru, conseguimos com muita luta o campus da UFPE e da IFPE que alguns políticos dizem ser obra deles, mas, na verdade é resultado de nossa luta [...] Vamos levantar bandeiras de luta também pelo LGBT, porque no Brasil muitos desses jovens são assassinados pela intolerância e os crimes ficam por isso mesmo. [DIRETOR PRESIDENTE DA UESC, diário de campo: 22/11/14].

Comparando as duas observações a respeito do movimento estudantil entendemos que o mesmo é caracterizado pela força e ação dos estudantes que têm a consciência da sua realidade e lutam para transformar a mesma, é uma ideologia. É a soma da ação coletiva dos estudantes que de forma direta ou indireta contribuem para o fortalecimento de uma luta que tem como objetivos as conquistas estudantis.

### **3. Juventude caruaruense**

Uma vez que optamos por uma trajetória que possa contribuir para uma melhor compreensão de como a organização desses jovens podem proporcionar uma formação política, que os possibilitem atuar na sociedade de forma crítica, se faz necessário compreender melhor quem é esta juventude, quais suas características e quais os seus anseios e angústias?

Desta maneira Bezerra (2010) vem nos colocar que a juventude constitui uma fase construída socialmente, historicamente e culturalmente onde cada sociedade em determinados tempos históricos puderam prover ou definir as pessoas que tinham a faixa etária que para nós hoje constitui a adolescência e juventude, baseadas em comportamentos, linguagens e formas de pensamentos. A compreensão de juventude é característica da nossa sociedade moderna ocidental. Como bem nos diz Bezerra: “Uma construção que se articula a uma visão sobre os jovens como sujeitos singulares, cujos sentimentos, desejos, ações e comportamentos são considerados típicos deste momento da vida, que se diferencia, quer da infância, quer da vida adulta e da velhice” (BEZERRA, 2010 p. 17).

No contato com a UESC, conhecemos além de suas bandeiras de luta, o perfil dos estudantes que compõem a base do movimento estudantil, assim os companheiros do movimento retrataram sobre a realidade dos estudantes caruaruenses. Os estudantes secundaristas são aqueles que estão nas escolas particulares, municipais e estaduais, nos institutos federais, nas modalidades de ensino fundamental e médio, nos cursos e escolas técnicas, nos cursos pré-vestibulares. Em sua maioria estudantes adolescentes por volta dos 13 aos 17/19 anos (idade que geralmente terminam o ensino médio). Ao perguntarmos como vivem essa juventude eles nos colocaram que:

A maioria deles são de periferia mesmo os que estudam em escolas do centro, são de famílias de trabalhadores e têm uma vida modesta. A



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

grande parte são de famílias carentes. São vítimas do sistema educacional o qual, mesmo quando oferece melhores condições nas estruturas físicas (nem todas as escolas) ainda seleciona trabalhadores intelectuais e os braçais que serão mão de obra barata e entregue à própria sorte, e por isso que o sucateamento da educação não é por acaso. (DIRETOR DA UESC, Diário de Campo: 19/01/2015).

Os estudantes nos acrescentaram que esses jovens estão incluídos no modo de desenvolvimento da cidade como o comércio, a feira, a indústria têxtil, a prestação de serviços e desde cedo precisam trabalhar e o grande desafio é conciliar com o trabalho, os estudos. Contudo, uma conquista importante foi a Universidade Federal e do Instituto Federal na cidade de Caruaru, os quais favorecem mais oportunidade de acesso à educação e a formação profissional para que esta juventude encontre na cidade as condições de conquistar sua autonomia e suas aspirações, pois antes só uma pequena parte poderia ir para os grandes centros em busca do seu desenvolvimento.

A militante coordenadora do movimento acrescenta que para compreender melhor a juventude caruaruense é preciso:

Encarar o fato de que a juventude caruaruense está incluída no cenário estadual e nacional em que encontram os jovens brasileiros, sem emprego, sem acesso a uma educação de qualidade, sem democratização da arte, cultura e esportes, presas fácil do tráfico de drogas, do crime organizado e da violência, e como forma de maquiagem esta realidade também são vítimas da alienação, do consumismo e do mercado midiático. (MILITANTE COORDENADORA, diário de campo: 19/01/2015).

A violência e agressividade é crescente entre a juventude, não é à toa que os noticiários policiais têm como a maioria dos seus protagonistas uma parcela importante dos nossos jovens entre os que matam e os que são assassinados, esta posição fica evidente no testemunho do militante do M.E:

Sem perspectivas de vida, muitos jovens são empurrados a participarem do crime organizado e praticarem atos de violência, além do mais a violência que a polícia chega nos bairros pobres e periferia em nome do estado, confundem muitas vezes o papel do estado e dos bandidos, pois tanto uns como outros protegem ao mesmo tempo que punem, executam e agridem, de forma a perder referência e despertar repúdio entre os jovens, incentivando-os a optarem pela vivência do crime. (DIRETOR DA UESC, Diário de Campo: 19/01/2015).

Como resultado do descaso que a juventude sofre em relação a garantia dos direitos básicos de cidadania, cresce entre os jovens o consumo cada vez mais cedo das drogas lícitas e ilícitas, cujos efeitos vão desde o sentimento de euforia, agressividade e adrenalina até a sensação de calma, relaxamento, perda temporária dos sentidos, letargia e alucinações, além de causar dependência, isso acontece segundo a opinião dos que fazem o movimento estudantil, para afastar os jovens da luta dos movimentos sociais:





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Este incentivo do uso das drogas, propagado principalmente pela cultura midiática, favorece um maior afastamento dos jovens em relação a luta, pois enquanto estão fugindo do seu mundo e do seu sofrimento, esquecem de perceber quem os oprimem e principalmente de reagir a esta opressão. (DIRETORA DA UESC. Diário de Campo: dia 19/01/2015).

Apesar deste cenário desafiador no qual encontra-se nossa juventude, percebemos na vivência com o movimento estudantil, uma perspectiva otimista e de luta, não é por acaso que o lema deles registrado em seus jornais e materiais de formação é inspirado no símbolo da luta e da resistência dos jovens, o Líder da Revolução Cubana Ernesto Che Guevara: “O presente é de luta. O futuro nos pertence. Che Guevara” (diário de campo, 22/11/16). As lideranças do movimento estudantil se autointitulam como uma parcela do conjunto dessa juventude que assim como os demais são originários da classe oprimida e sofrem na pele as mazelas do sistema capitalista, porém, são guiados por um sonho de transformação desta sociedade, e é na construção deste sonho que canalizam as suas reservas de rebeldia.

Para Aberastury (1981) é nessa etapa os jovens tendem a se reafirmar no novo mundo, para isso ele busca envolver-se em grupos ao qual se identifica e é nesse grupo que ele vai reconhecer-se nessa nova visão de mundo, já que ele tende a negar o mundo em que vive e lutar por novas ideologias. Nessa época eles procuram “a solução teórica de todos os problemas transcendentais e daqueles com os quais se enfrentará a curto prazo: o amor, a liberdade, o matrimônio, a paternidade, a educação, a filosofia, a religião (ABERASTURY, 1981, p. 17).

Ao confortarmos os pensamentos da autora, percebemos que há uma congruência com as questões práticas, pois na fala do Diretor da UESC reconhece que a UESC não é a única forma de organização dos jovens caruaruense e que há algumas outras formas em que a juventude de Caruaru se organiza para expressar suas identidades e aspirações, porém UESC deve representar uma das formas mais organizadas de sintetizar esses conflitos e os sonhos desses estudantes em construir uma sociedade melhor que lhes garantam as condições de vida digna, assim ele argumenta:

Nós da UESC possamos ser talvez a maior organização de juventude em Caruaru, talvez pelo fato de encarar de forma mais profunda os problemas da juventude, mas várias são os pequenos grupos e iniciativas de jovens que juntam para promover formas alternativas de superar estes conflitos, vemos grupos de rip-rop, de sketistas, de teatros, em fim vários. Talvez seja por esta necessidade de afirmar quanto pessoa e se encontrar em um coletivo que os jovens sentem-se atraídos em participarem do movimento estudantil que não se resume apenas na vida de dentro da UESC. (DIRETOR DA UESC, Diário de Campo: 19/01/2015).

Para Macedo (1984) quando se oferece aos jovens oportunidades de vida comunitária e socialização com seus iguais e até mesmo com os adultos,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

em determinados grupos sociais: sejam grupos religiosos, culturais, estudantis, políticos, entre outros, nos quais estes possam exercer determinadas responsabilidades, eles tendem a responder de forma positiva, pois se sentem mais responsáveis, amadurecem mais e ao mesmo tempo podem experimentar diversas possibilidades de encarar o mundo. “Deve encarar como um ensaio que está realizando” (MACEDO, 1984, p.8). É nesse sentido que vamos ao encontro do que apontam os sujeitos inseridos no movimento estudantil,

A gente aprende muito, desde as discussões em reunião até a vivência no coletivo, a forma de distribuir as tarefas, de ninguém se escorar em ninguém para fazer as coisas, a sede bem ornamentada com imagens de passeatas, de frases revolucionárias, que nos estimula a lutar mais e nos dedicar mais. E o melhor é que tá falando de igual para igual, como todos jovens não há aqui quem manda porque é o pai, o professor, ou o diretor enquanto a gente só tem que concordar e obedecer como acontece na escola. (DIRETOR DA UESC, Diário de Campo:15/12/2014).

Ainda em Macedo (1984) encontramos a juventude como a fase de transição entre a infância e a vida adulta “possivelmente uma das características que mais define o adolescente é a rebeldia” (MACEDO, 1984, p. 7). A autora que esta é a fase em que os sujeitos esforçam-se em tomar posse por conta própria daquilo que lhe foi imposto durante toda a sua infância e se rebela contra os códigos de valores estabelecidos pelos adultos, este processo é marcado pelo conflito interno e externo em negar o velho para se evidenciar o novo, desta maneira a psicologia dos jovens é caracterizada pelo desejo de mudança: a mudança de si próprio, dos pais e por último da sociedade. Assim como a característica da criança é brincar, e “criança que não brinca é uma criança doente”, a característica da adolescência é a rebeldia: “adolescente que não se rebela é adolescente doente”. (MACEDO, 1984, p. 7).

Desta maneira, percebemos na convivência com os jovens da UESC um nível mais elevado de organização, quando pensamos em jovens, as vezes fazemos referência a rebeldia sem causa, desordem, em outros. Aqui vimos que a ordem, o respeito, a maturidade são a base de uma boa convivência e que a rebeldia que há é a força para romper com as injustiças do nosso país e para defender o povo.

## **Conclusão**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Retomando a pergunta inicial que deu origem ao nosso estudo: *Como o movimento estudantil secundarista trabalha a formação política de suas lideranças na juventude caruaruense?* Concluímos que o processo de formação política das lideranças e da juventude por parte do Movimento estudantil (ME) é efetivado através de reuniões, seminários, grupo de estudos, cines debates com o objetivo de conscientizar a juventude acerca das questões políticas e sociais que partem da educação e refletem na sociedade.

O ME tem grande histórico na política no nosso país, foi através de seus movimentos que o nosso país obteve várias conquistas até hoje. A UESC como parte desse movimento tem contribuído para conquistas políticas na cidade, promovendo manifestações, panfletagens e paralisações contra as injustiças e corrupções da elite contra o povo e estudantes da cidade.

No nosso estudo percebemos que a juventude caruaruense tem sido contemplada com o ME através das formações que buscam a conscientização e participação dos jovens nas questões sociais e políticas. Desenvolvendo, no entanto, a autonomia e o protagonismo da juventude. Nós tivemos a oportunidade de perceber o amadurecimento dos jovens diante as discussões e plenárias observadas, além de como se respeitam entre si e como são organizados, tudo isso é fruto das formações que passaram.

O ME reflete na sociedade, pois, suas lideranças preocupam-se com as questões sociais que segundo as mesmas são reflexos da péssima educação oferecida pelos governantes que não investem na juventude, pois, têm a intenção de alienação e conformismo para com os estudantes. Os materiais da organização, também são distribuídos na sociedade para informar a população acerca de acontecimentos do país que são mascarados pelos empresários da grande mídia, além, de lutar pelos direitos dos cidadãos. O ME também contribui para a conquistas de direitos e políticas para a juventude e na formação humanizadora dos atuais e futuros profissionais a exercerem sua profissão de forma humana ao se colocar no lugar do outro, ou seja, profissional que tem a consciência mais crítica leva o individuo a tomar partido pelos oprimidos.

Contudo, acreditamos que a UESC corresponde a nossa pergunta positivamente, ou seja, a UESC tem o compromisso com a formação de suas lideranças e da juventude da cidade, além de ter várias conquistas importantes no município. No entanto, há muito trabalho ainda a ser feito, na conquista de mais direitos e na contribuição para a construção de um projeto de sociedade mais justa e humanizadora, através de uma educação libertadora, para tanto, faz parte de suas metas atingir mais escolas e estudantes e essa expansão deverá ser feita através dos grêmios estudantis.

### **Referências**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ABERASTURY, Aminda. Adolescência normal, por Aminda Aberastury e Mauricio Knobel.

Trad. De Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981. 92 p. 22cm

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular? São Paulo: Brasiliense, 2006.

\_\_\_\_\_. A educação popular na escola cidadã. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

BEZERRA, Teresa Cristina Esmeraldo. Juventude e Cidadania: uma crítica à estetização. In: ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS- Revista de Cultura, Recife, V. 26 nº 7. 2010 p. 15-28.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais / Antonio Chizzotti. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social : teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 27. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LAGE, Allene; MORAES, Edima Verônica de. A Participação Política dos Estudantes em Caruaru: Formação política, Desafios e Limites do Movimento Estudantil da Atualidade. In: ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS- Revista de Cultura, Recife, V. 26 nº 7. 2010 p. 29-48.

LAGE, Allene. Educação e movimentos sociais: caminhos para uma pedagogia de luta / Allene Lage. – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2013.

PCR - PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO. Sobre o Movimento Estudantil. 2ª ed. Recife: Manoel Lisboa, 2005.